

amargas que se nos fazem indispensáveis, qual ocorre ao aluno que se atrasou na escola, necessitado de novo exame, nas provas da repetência.

À vista de semelhantes considerações, toda vez que o sentimento se nos desgoverne, procuremos assumir com segurança o leme do barco de nossos pensamentos, na maré de provações da existência, na paz da meditação e no silêncio da prece.

Através do autocontrole, vigiaremos a porta de nossas manifestações, barrando gestos e palavras desaconselháveis, e, com o auxílio da oração, faremos luz para entender o que há conosco, de maneira a impedir a própria queda em alienação e tumulto.

Atendamos constantemente a esse trabalho de auto-imunização mental, porque, junto ao imenso número de companheiros perturbados e obsequiados que enxameiam a Terra de hoje, em toda parte, encontramos milhares de criaturas irmãs que estão quase às portas da obsessão.

SERÁS PACIENTE

Serás paciente. Compreenderás que nem sempre se obtém a prestação de auxílio, através de providências materiais, sem deixar, porém, de reconhecer que a paciência, filha da caridade, tem passaporte livre para trabalhar com o êxito preciso, na superação de quaisquer obstáculos para a consecução das boas obras.

Efetivamente, o ódio e a perseguição, a maldade e a injúria arrasam muitas construções de serviço, diariamente, na Terra, mas é imperioso lembrar que se mais não destroem é que a paciência dos obreiros fiéis ao bem lhes opõe a barreira da prece e da tolerância, aparando-lhes os golpes.

Paciência!...

Muita vez acreditamos que ela beneficia exclusivamente a nós, quando temos a felicidade de seguir-lhe os alvitres salvadores; no entanto, ela é uma força da alma que se irradia, sempre que lhe aplicamos a bênção, criando segurança e harmonia em auxílio dos outros, onde se manifeste.

Para conhecer-lhe a oportunidade e a grandeza, seria preciso visitar os abismos do sofrimento, nos quais se reúnem, para dolorosas reparações, todos os que não lhe souberam ou não quiseram albergar a presença no coração. Tão-somente aí, nessas oficinas de reajuste, na Terra e fora da Terra, conseguiríamos contar o número dos que se arrojavam à delinquência e ao suicídio, à loucura e à morte, por falta de alguns minutos no convívio dela, a benfeitora infalível,

em cujo clima de entendimento Deus nos garante o dom de compreender e de esperar.

Lembrar-te-ás disso e socorrerás com a tua serenidade qualquer da existência, onde lavre o fogo da discórdia ou da rebeldia. Distribuirás as parcelas de tua paciência, onde estejas, assegurando paz e otimismo, luz e bom ânimo à sustentação do amor que o Divino Mestre instituiu por alicerce ao Reino de Deus.

Darás de tua paciência aos sofrendores e desorientados do mundo, tanto quanto dás de teu cântaro ao sedento e repartes com o faminto os recursos de teu pão.

Exercitarás, indefinidamente, a paciência de ouvir, de renovar, de desculpar, de aprender, de auxiliar, de repetir... E guarda a convicção de que, assim agindo, ajudarás não apenas a ti mesmo e aos que te cercam, mas ao próprio Senhor, que se não necessita de nossas honrarias, espera de cada um de nós, o apoio da paciência, a fim de que nos possa usar, em qualquer problema, como peça importante de solução.

IDEAL E AÇÃO

Evidentemente, é preciso considerar o valor da reencarnação para que lhe assimilemos os benefícios.

Cientes de que o corpo é comparável à cela de recuperação, ao avental de serviço ou à carteira de estudo, é forçoso observarmos a importância do tempo, adotando diligência na obrigação a cumprir por norma de ação, nas atividades de cada dia.

Que seria do enfermo, se uma pessoa querida, a pretexto de poupar-lhe dissabores, tomasse por ele os remédios desagradáveis que lhe são imprescindíveis? do aluno que relegasse aos amigos mais cultos da escola a execução das provas que lhe cabem, sob a desculpa de haver encontrado afeição e favor? Eis porque, na esfera de todas as experiências — mormente no campo das experiências humanas — somos induzidos a esperar do Senhor, com as dádivas da saúde e do trabalho, da orientação e da alegria, a força indispensável para a desincumbência dos encargos que as circunstâncias nos assinalam.

Sublime é a caridade, mas, se não temos disposição a fim de praticá-la, a virtude preciosa não passará de um ideal do Céu, incapaz de pousar na Terra.

Divina é a humildade; entretanto, se nos falha a decisão de sofrer com paciência, limitar-se-á ela a propósito brilhante e inútil, de vez que não se nos irradia do peito.